



BID quer duplicar crédito a projetos privados para os mais pobres

Não Assinado

São Paulo, 27 jun (EFE).- O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) anunciou nesta segunda-feira que vai duplicar o investimento para iniciativas privadas que tenham impacto nos 360 milhões de pessoas que vivem com menos de US\$ 3 mil por ano na América Latina, para os US\$ 100 milhões anuais a partir de 2012.

Em entrevista coletiva em São Paulo, o presidente do organismo, Luis Alberto Moreno, disse que "existe a oportunidade de combinar esforços com as empresas privadas com visão de desenvolvimento".

Moreno detalhou que são linhas de crédito reembolsáveis que têm o objetivo de facilitar o acesso a financiamento para empresas que façam desse grupo da população, que representa 70% na região, o foco de seu negócio.

"Está provado que é um segmento com capacidade de pagamento. Os clientes (de microcrédito) têm a menor taxa de inadimplência do sistema financeiro", comemorou.

O presidente revelou que qualquer empresa privada pode buscar os escritórios do BID na região para apresentar seus projetos e pedir financiamento, mas matizou que a prioridade é por "projetos com altíssimo impacto no desenvolvimento porque geram emprego e bem-estar".

O programa Oportunidades para a Maioria, iniciativa do BID, procura uma aproximação de mercado e será o responsável por articular os créditos. Para o chefe do projeto, Luiz Ros, o desafio que representa o envolvimento da empresa privada.

"O BID quer ser um sócio do setor privado. Criar uma relação estruturada que traga benefícios sociais", declarou.

Ros revelou que as empresas se aproximaram dessas camadas sociais tradicionalmente através da responsabilidade social corporativa e da filantropia.

"O desafio desta iniciativa é encontrar modelos de negócio privados, rentáveis, inovadores, de grande impacto social na base da pirâmide", raciocinou.

Além disso, Ros destacou que o BID "por princípio não deve competir com o sistema financeiro local", por isso que as taxas de juros aplicados aos créditos serão as taxas de mercado.

A vantagem em assinar crédito com o organismo radica na experiência em projetos focalizados ao desenvolvimento e prazos mais dilatados, que vão variar em função do tipo de projeto, argumentou.

O analista esclareceu que o montante máximo para cada operação específica é de US\$ 10 milhões e que o financiamento fornecido pelo BID não superará os 40% do projeto.

No comparecimento também discursou o chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas, Marcelo Neri, quem ofereceu uma visão global da distribuição de classes da sociedade brasileira e as conclusões do estudo "os emergentes dos emergentes".

Neri garantiu que no Brasil "a renda das famílias está crescendo mais do que o aumento do PIB sugere" e afirmou que a taxa de crescimento de renda de 20% dos cidadãos mais ricos é a menor dos países Brics, enquanto o crescimento de 20% mais pobre é superior ao dos outros estados desse grupo.

Segundo o economista, o Brasil lidera a redução da desigualdade econômica no grupo que também integram Rússia, Índia, China e África do Sul.

Além disso, chamou atenção para o fato de "a distribuição da renda no Brasil ser parecida com a do mundo".

"O Brasil é um país cheio de problemas, inflação alta, informalidade alta, desigualdade absurdamente alta, mas nossa situação está melhorando", destacou.

E desvinculou a ascensão de uma nova classe média à ação de um só Governo ao afirmar que esse segmento "não é filho de ninguém".